

---

## Cons.<sup>o</sup> Tristão de Alencar Araripe

---

Mal tinha o Ceará voltado a si da dôr intensa e profunda em que o involvera o passamento do Des.<sup>or</sup> Paulino Nogueira, venerando Presidente do Instituto do Ceará, e de caso pensado deixamos aqui consignadas estas linhas de elevado preito e infinda saudade, e novo golpe vem feril-o com o desapparecimento do Cons.<sup>o</sup> Tristão Araripe, ligado a aquelle por laços de parantesco, e, como aquelle, emérito pesquisador da historia patria e figura saliente na magistratura.

No percurso de sua longa e aproveitada vida de 87 annos conseguindo manter-se sempre em posições de destaque, Tristão Araripe deixou traços inapagaveis de sua passagem tanto no jornalismo e nas letras patrias, como na tribuna do Parlamento a que o enviou o voto de seus conterraneos ou na Curul Presidencial de mais de uma Provincia com que o distinguiu a confiança do partido politico em que militava.

Cabe-lhe sem duvida a gloria de haver sido o primeiro a entregar-se aos estudos e investigações da historia Cearense, e a fazel-a conhecida na Imprensa do Paiz; não tivera innumerous outros titulos á gratidão e apreço publicos, e só este o faria recomendado.

Com Araripe perde o Estado um dos seus filhos mais illustres e justamente acatados, e a Academia Cearense, a que pertencia desde 7 de Dezembro de 1897, um dos membros de que mais se desvanecia e se orgulhava.

O que elle foi disse-o assim uma feita o Dr. Araripe Junior em homenagem rendida ainda em vida ao seu progenitor.

Contava o conselheiro Tristão de Alencar Araripe apenas tres annos de idade, em 1824, quando seu pai, o tenente-coronel Tristão Gonçalves, vencida a revolução no Ceará, cahia victima da sua temeridade e da sua pertinacia republicana.

Chefe do movimento, que naquella provincia se operou de accordo com o plano assentado pelos factores da mallograda Confederação do Equador, esse valoroso cearense, membro de uma familia, que desde 1817, por seus instinctos de commando, ligara-se a todas as revoluções, que até então surgiram, chegara a ser eleito presidente do novo Estado federado.

Esse ensaio do governo republicano, porém, não durou mais de 22 dias; e a 31 de outubro do mesmo anno, com elle, em Santa Rosa, extinguiram-se as ultimas esperanças dos que sonhavam sacudir definitivamente o jugo politico do partido colonial.

Como era natural, á dispersão dos revolucionarios seguiram-se execuções injustas; e a reacção não tardou em converter-se no mais repugnante espectáculo de vinganças, assassinatos e depredações.

Os Alencares tiveram neste ajuste de contas, a ferro e a fogo, um dos maiores quinhões; e raro foi o chefe de familia, pertencente ao grupo de parentes, que não fosse obrigado a homiziar-se para evitar a sanha e os bacamartes dos adversarios.

Foi nessa atmospheria triste e desoladora que o conselheiro Araripe teve de respirar ao alvorecer da vida e receber as primeiras impressões, que de ordinario são as que determinam a direcção dos caracteres.

Privado do apoio paterno e de abastança anterior, tendo como unico incentivo a amargura da que lhe dera o sere que se não consolou jamais da grande catastrophe da viuvez, o conselheiro Araripe te-

ve de fazer o seu tirocinio na adversidade; e como era dotado de um temperamento energico, inclinado á resignação, e reflectido por indole, o seu character acrysolou-se, e tomou a directriz, que devia assignal-lo durante toda a sua vida.

A impetuosidade do temperamento, que herdara do pai, disciplinou-se; a experiencia cedo mostrou-lhe o caminho da justiça; e a bondade veio a ser o traço mais distincto de sua personalidade, desde que á sua feição natural juntou-se o effeito da cultura literaria e juridica.

A essa cultura foi elle primeiramente induzido por um irmão mais velho, que o dirigiu durante a aprendizagem das primeiras letras e do latim, unicas materias para que havia mestres nos sertões do Ceará. E a este escasso preparo ter-se-hiam limitado as suas aspirações, se as circumstancias não houvessem permittido a seu tio José Martiniano, então restituído á vida activa e eleito senador, trazel-o para o Rio de Janeiro, onde pôde cursar com grande aproveitamento as aulas preparatorias do seminario de S. José. Seguiu depois para Olinda, afim de matricular-se na Faculdade de Direito, ahi estudou os dois primeiros annos, concluindo o curso e tomando o gráo de bacharel na Faculdade de S. Paulo.

Desde os bancos academicos o conselheiro Araripe mostrou-se muito inclinado aos estudos de historia; e pôde-se dizer que desses estudos, realizados com immenso amor e attenção, tirou toda a sua philosophia.

Nas horas vagas, como salutar exercicio, traduzia Plutarcho; de modo que quando fechou os seus compendios para entrar na vida pratica, utilizados estreitos momentos que lhe sobravam dos trabalhos escolares, sem o sentir, estavam trasladados para o vernaculo os vinte volumes das obras historicas e moraes daquelle autor.

A convivencia com esse notavel moralista firmara-lhe a convicção de que nenhuma grandeza so-

brelevava a grandeza moral; d'ahi o desgosto que sempre lhe causou o spectaculo das magnitudes humanas postas ao serviço de causas repugnantes.

Não o deslumbavam ainda moço as intelligencias superiores, desde que estas não eram norteadas pela pureza de sentimentos ou pelos instinctos de bondade.

Uma vez formado procurou encarrear-se na magistratura. A missão de juiz attrahia-o, porque de todas as funcções sociaes era a que mais se coadunava com o seu temperamento de rectidão e de justiça.

Foi juiz municipal e de orphãos do termo da Fortaleza, no Ceará; e após dois annos de espera nesta capital, exercendo o logar de 2.º official da secretaria do ministerio da fazenda, obteve a nomeação de juiz de direito da comarca de Bragança, no Pará, onde permaneceu até 1856. Chefe de policia do Espirito Santo de 1856 a 1859, neste mesmo anno designaram-lhe commissão identica em Pernambuco; juiz do commercio do Recife em 1862, foi escolhido desembargador em 1870, tendo exercido esse cargo primeiramente na Relação da Bahia, depois na de S. Paulo que inaugurou como seu presidente, e por ultimo na desta capital, de onde passou para o Supremo Tribunal de Justiça em 1879.

Neste posto encontrou-o a Republica, que o aproveitou na organização do Supremo Tribunal Federal.

Aposentou-se em 1894 com 72 annos de idade.

A carreira do conselheiro Araripe como magistrado foi interrompida varias vezes pelo exercicio de funcções politicas e de cargos administrativos.

Em 1847 elegeram-no deputado á assembléa provincial do Ceará, de que foi presidente. De 1869 a 1878 desempenhou o mandato de deputado por sua provincia natal; em 1876 presidente do Rio Grande do Sul e em 1886 presidente do Pará.

Na missão de distribuir justiça notabilizou-se pela sua alta competencia como jurisconsulto, firma-

da em innumeradas decisões, que o collocaram ao par dos mais esclarecidos magistrados de sua terra.

No terreno da literatura juridica dão-lhe ainda renome as obras justamente apreciadas, que tem publicado: *Consolidação do processo criminal; Relações do Imperio; Código Criminal do Imperio do Brazil, completado com as leis penaes subsequentes; Classificação das leis do processo criminal e civil do Imperio do Brazil ou código do processo posto em ordem de materias com toda a legislação, referente nas suas duas partes criminal e civil; Código Civil Brasileiro ou Leis Civis do Brazil, dispostas por ordem de materias em seu estado actual; Primeiras linhas do processo orphanologico de Pereira de Carvalho anotadas com a legislação brasileira.*

Os seus habitos mentaes de homem reflectido e systematicamente entregue á vida de gabinete, não o eximiram da politica, que elle tinha em grande dose no sangue. Mais de uma vez cedeu ás seducções dessa feiticeira; e no parlamento foi um dedicado defensor das causas, que julgou justas e que o partido conservador, ao qual estava filiado, poz na tela da discussão. Intransigente, quando convencido de uma verdade, raro era declinar das responsabilidades, que assumia, uma vez aceito o posto.

Ha, porém, na vida politica estylos com os quaes o seu genio nunca pôde se accommodar: a tergiversação, a mutabilidade da palavra dada, o opportunismo, emfim. E provavelmente por isso o conselheiro Araripe, nessa carreira, não alcançou os mesmos successos que na magistratura; faltou-lhe a flexibilidade. Brando, tolerante, compassivo, sempre escudado no *fortiter in re, suaviter in modo*; todavia, quando estavam em jogo principios ineluctaveis, não admittia que, triumphantes, pudessem traduzir-se em obra inconsequente. E' verdade que os resultados das revoluções ou dos movimentos politicos apparecem sempre como transformações de forças antagonicas; mas não é menos certo que essa operação se

passa no inconsciente da vida social; e se o homem, na sua insciencia, quer antecipal-a, arrisca-se a dissolver-se como factor, perdendo toda a importancia que a energia individual deve offerecer no concurso dessas mesmas transformações.

O conselheiro Araripe pertence, pois, á escola daquelles que entendem que a justiça no seio da sociedade só se torna uma realidade, quando cada um cumpre resolutamente aquillo que julga o seu dever, deixando ao destino a composição do futuro, contra o qual não ha vontade, nem saber humano que se anteponha.

Esta feição do seu espirito, que foi desde os primeiros annos desenvolvida por uma vontade firme, e por uma tranquillidade de consciencia imperturbavel, não passou despercebida dos seus amigos e companheiros; e levou o conselheiro Octaviano de Almeida Rosa, que foi muito seu amigo na Academia, a dizer na intimidade:

— Ao Araripe poder-se-ha negar outras qualidades, mas quem o estudar de perto ha de reconhecer que elle é, em toda a extensão da palavra, o que os inglezes chamam—um character.

No parlamento não brilhou pelo fulgor da palavra como Nabuco, Rio Branco, Teixeira Junior, José de Alencar, José Bonifacio; mas como orador sempre primou pela fórmula juridica, pela dialectica, pela clareza, com que tratava as questões que procurou elucidar.

Durante as renhidas e incandescentes discussões, que precederam a promulgação da lei de 28 de setembro, elevou-se como um dos oradores mais pugnazes e mais obstinados na defesa dessa reforma, que o seu espirito liberal afagara desde a juventude.

No jornalismo politico mostrou-se não poucas vezes e com incisiva energia, no dizer e no rebater os golpes dos adversarios.

Quando, em 1872, aticou-se a lucta entre o poder civil e os bispos por occasião do interdito lan-

• çado ás lojas maçonicas, não foi elle um dos menos frequentes na imprensa, que combatia as pretensões do ultramontanismo. São seus os artigos que então appareceram sob o pseudonymo do *Verdadeiro crente*, e que posteriormente foram publicados em livro com o titulo de *A questão religiosa; o beneplacito e a desobediencia* (1873).

Como historiador, o conselheiro Araripe é um dos homens de letras que mais têm trabalhado no Brazil, ora entregando-se a investigações arduas sobre documentos da nossa historia geral e particular, ora redigindo memorias e interessantes monographias, de que estão cheios os volumes da *Revista Trimestral* do Instituto Historico.

Em 1867 publicou a *Historia da provincia do Ceará até 1850*. Este trabalho, resultado das primeiras pesquisas por elle realizadas nos archivos daquela ex-provincia, apesar dos que posteriormente appareceram de Theberge, Pompeu, João Brigido e Studart, ainda hoje prima pela concisão da fórma e pela rigorosa exactidão dos factos. A exegese dos documentos relativos á povoação da terra e a civilização dos indios constitue um dos melhores e mais completos subsidios para a historia definitiva da alludida região.

A *Historia da guerra civil do Rio Grande do Sul*, em tres volumes, que foi dada á estampa em 1880, é um documento vibrante dos irresistiveis instinctos do conselheiro Araripe para esse genero de escriptos.

Foi preparada e em parte elaborada, ao tempo em que o autor exercia as funcções de presidente da ex-provincia do Rio Grande. E o que mais admira é que elle, em um periodo tormentoso, como foi o daquela presidencia, tivesse tido tempo e calma para revolver archivos e prestar attenção a assumptos tão antipathicos a quem se vê solicitado, a todo instante, pela necessidade de estar em vigilia diante de politicos insofregos e amotinados por ambições eleitoraes.

O autor da *Historia da guerra civil* nunca soube,

porém, o que era conservar-se desoccupado; as suas diversões foram sempre os livros e os estudos históricos; e, sem quédas psychicas, nem alterações de saude, apresenta-se ainda hoje, aos 80 annos de idade, com uma robustez moral e um poder de trabalho como poucos o lograriam, após uma vida tão laboriosa.

Para dar uma idéa da força dessa faculdade de attenção litteraria, citamos um facto. O conselheiro Araripe sempre teve o exercicio da linguagem, pela traducção, como um dos seus mais queridos passatempos; e quando sentia-se enfadado de trabalhos originaes, para occupar o espirito e satisfazer a necessidade de acção que lhe era ingenita, traduzia o primeiro livro que lhe cahia á mão, do latim, do inglez, do francez, as linguas que manejou.

Pois bem, desses passatempos resultou que, além dos 20 volumes de Plutarcho, a que já nos referimos, guardava elle entre os seus papeis traducções para mais outros 20 volumes impressos: de obras de Kant, de De Prat, de Demosthenes, de Bernardi, de Bancroft, de Erasmo, de Eutropio, de Blakwell (sobre Homero), de Raynal, de Condillac, de Aristoteles, de Ancilon, etc.

Fóra os trabalhos originaes, citados no decurso desta exposição, tem o conselheiro Araripe dado á estampa os seguintes escriptos e discursos:

*Eleição de 1863 em Pernambuco; Males presentes, considerações por Filopemen; Discurso proferido na sessão magna de iniciação e filiação da soberana loja capitular Conciliação ao vale do Lavradio; Breve analyse do folheto «O rei e o partido liberal»; Discurso proferido na instalação da Relação de S. Paulo; Discurso em defesa do parecer da commissão especial nomeada pela Camara dos Deputados para examinar a denuncia apresentada contra tres ministros de Estado, por crime de traição; Discurso sobre a liberdade de consciencia; Patriarchas da independencia; Discurso inaugural por occasião de instalar-se a bibliotheca municipal*



*de Itaguahy; Neologia e neographia geographica do Brazil; Noticia sobre a maioridade do Sr. D. Pedro II; Cidades petrificadas e inscripções lapidares no Brazil; Primeiro navio francez no Brazil; Expedição do Ceará em auxilio do Piauhy e Maranhão, na época da independencia nacional; Independencia no Maranhão; Indicações sobre a historia nacional; Ataque e tomada da cidade do Rio de Janeiro pelos francezes em 1711, sob o commando de Duguay Trouin; Movimento colonial da America; Navegação dos normandos para o Brazil; Vida do padre Estanisláo de Campos, da S. de J. (trad. do latim); Commentarios de Alvaro Nunes, Cabeça de Vacca (trad.); Relação veridica e succinta dos usos e costumes dos Tupinambás por Hans Stad (trad.); Historia de uma viagem feita á terra do Brazil por João de Léry (trad.); Como cumpre escrever a historia patria; Discurso sobre os limites do Ceará e Piauhy; Seccas do Ceará, discurso; Elemento servil, estudos sobre a abolição da escravidão no Brazil; Discurso proferido na sessão commemorativa da Associação Promotora da Instrucção em 11 de setembro de 1880; Visconde do Rio Branco na maçonaria; Tres cidadãos benemeritos da Republica; Quadro synoptico da revolução da regeneração da Grecia.*

Entre ineditos tem a *Cabanada no Pará* e parte da *Historia do Ceará* concernente ao seculo XIX.

## **Barão de Capanema**

Com o fallecimento a 28 de Julho do Cons.<sup>o</sup> Guilherme Schuch de Capanema, Barão de Capanema, mais um claro se abriu na classe dos nossos socios correspondentes.

Filho do Dr. Roque Schuch, de nacionalidade allemã, o Barão de Capanema nasceu em 1824 em Minas Geraes.

Durante sua longa vida, toda devotada ao estudo da sciencia, ás viagens, e ás pesquisas da industria, teve o nome aureolado de merecida fama quer dentro, quer fora do Brasil.

Foi Engenheiro pela Escola Polytechnica de Vienna d'Austria; doutor em mathematicas e sciencias physicas pela Escola Militar do Rio de Janeiro, lente da Escola Polytechnica e da Academia de Bellas Artes, e por muitos annos dirigiu com rara competencia e largo proveito do publico o serviço dos telegraphos nacionaes.

Por duas vezes mereceu-lhe o Ceará uma visita, a 1.<sup>a</sup> por occasião da vinda da Commissão Scientifica nomeada em virtude do § 1.<sup>o</sup> do Art. 17.<sup>o</sup> da Lei n.<sup>o</sup> 884 de 1 de Outubro de 1856, a 2.<sup>a</sup>, annos depois, quando veio estabelecer as bases para a communicação telegraphica da Provincia com o Maranhão.

Da Commissão Scientifica, desembarcada em Fortaleza de bordo do vapor «Tocantins» a 4 de Fevereiro de 1859, fizeram parte tambem os dous Freire Allemão, Manoel Ferreira Lagos, João Martins da Silva Coutinho, Giacomo Raja Gabaglia, Gonçalves Dias, chefe da secção da Ethnographia, e varios ajudantes. Foi mandada recolher á Côrte por Aviso do Ministerio do Imperio, de 10 de Maio de 1861. Foram quasi nullos os fructos della colhidos, o que se attribue ao naufragio do hiate «Invencivel», a cujo bordo, diz-se, estavam os papeis, documentos e dados obtidos. De todos os seus membros foi Capanema o ultimo sobrevivente.

No anno anterior (1858) o Ceará teve egualmente a honra de hospedar o emigrado austriaco Dr. Carlos Kornis de Totvarad, que muito conhecido se fez posteriormente nas Provincias do Sul.

Capanema, que era um sabio, e como tal mereceu a privança do Imperador D. Pedro II, sempre prompto e generoso em patrocinar os homens cultos e de alta esphera intellectual, fazia parte das mais respeitadas e apreciadas agremiações scientificas;